

# A ORTOGRAFIA NAS PROPAGANDAS DA DÉCADA DE 1930: UM ESTUDO PRELIMINAR

*Monique Mattos Azevedo de Alvarenga (UEMS)*  
[niquemattos@hotmail.com](mailto:niquemattos@hotmail.com)

## RESUMO

As sociedades passam por transformações ao longo do tempo e as mudanças apresentadas na economia, política e cultura se refletem nas formas na comunicação, na língua e, inclusive, na ortografia. De tempos em tempos, o nosso sistema ortográfico passa por mudanças para responder às transformações da sociedade e da língua. Tomando por base esse dado, as propagandas em jornais e revistas são importantes recursos onde podemos verificar tais transformações, já foram publicadas em veículos de massa que precisam refletir a sociedade para comunicar. O objetivo desse trabalho foi realizar um estudo sobre a ortografia em propagandas brasileiras no período do Acordo Ortográfico Luso-brasileiro de 1931, a partir da contextualização do cenário econômico, político e cultural da época, tendo como referencial teórico Coutinho (1938) e outros. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica teórica sobre o tema e análise de propagandas da época.

### Palavras-chave:

Ortografia. Propagandas. Língua portuguesa.

## ABSTRACT

Societies undergo transformations over time and the changes presented in the economy, politics and culture are reflected in the forms of communication, language and even spelling. From time to time, our spelling system undergoes changes to respond to changes in society and language. Based on this data, advertisements in newspapers and magazines are important resources where we can verify such transformations, they have already been published in mass media that need to reflect society in order to communicate. The objective of this work was to carry out a study on spelling in Brazilian advertisements in the period of the Portuguese-Brazilian Orthographic Agreement of 1931, from the context of the economic, political and cultural scenario of the time, having as theoretical reference Coutinho (1938) and others. The methodology used was a theoretical literature review on the topic and analysis of advertisements at the time.

### Keywords

Advertisements. Orthography. Portuguese language.

## 1. Introdução

A língua está em constante mudança e sobre esse tema Coutinho (1938) afirma que essas transformações não acontecem por mero acaso,

mas sim obedecem a tendências naturais, a hábitos que vão sendo formados ao longo dos tempos. Dessa maneira de tempos em tempos, o nosso sistema ortográfico é modificado como resposta às transformações da sociedade e da própria língua.

Fato que deve ser levado em consideração é a relação que essas transformações da língua têm com as transformações econômicas, políticas e culturais de um povo em determinada época.

Esse trabalho tem como objetivo realizar um estudo sobre a ortografia em propagandas brasileiras no período do Acordo Ortográfico Luso-brasileiro de 1931 a partir do contexto econômico, político e cultural desse período.

## **2. *O Brasil da década de 30***

A década de 30 foi um marco na História brasileira. Até essa época líderes da elite agrária rural de São Paulo e Minas Gerais se revezavam no poder, mas houve um rompimento dessa aliança e de um lado houve um declínio dessa classe social, de outro a ascensão da burguesia industrial e o crescimento do proletariado urbano. Nesse cenário, Getúlio Vargas assume o poder.

Além das mudanças na política, a crise de 1929 e outras revoluções da época não só abalaram a economia do país e a vida da população como paralisou totalmente as propagandas no Brasil.

Houve um aumento da industrialização nacional e a chegada de empresas estrangeiras com política de incentivo do governo Vargas. Fausto (2014, p. 216) afirma que “os historiadores da economia costumam tomar a data de 1930 como marco inicial do processo de substituição de importação de produtos manufaturados pela produção interna”. Esse processo decorreu pela diminuição das importações devido à crise de 29 e pela existência de uma indústria de base.

O Estado adotou medidas protecionistas, que também favoreceram, num primeiro momento, a indústria nacional e incentivou a entrada de subsidiárias de multinacionais estrangeiras. A indústria automobilística foi o grande destaque desse período.

A cultura brasileira também passou por transformações. Bueno (2003, p. 340) ressalta que “após a Revolução de 30, o Brasil passou a refletir sobre si próprio e seus destinos de uma forma inovadora e surpre-

endente”. Foi uma fusão eficaz dos temas brasileiros com uma linguagem muito própria nossa que não se restringiu à literatura, o chamado regionalismo também influenciou as artes plásticas e a música. Destacam-se desse período nomes como: José Lins do Rego, Carlos Drummond de Andrade e Graciliano Ramos.

Em 1932, Getúlio Vargas regulamentou o funcionamento das rádios, autorizando a veiculação de propaganda. O que era elitista virou popular. Nesse contexto, a propaganda desenvolveu-se rapidamente, não somente nos jornais e revistas, mas também chegou as rádios que liam as propagandas da mesma forma como eram as notícias retiradas e lidas dos materiais impressos.

### ***3. Um panorama da língua portuguesa no Brasil até a década de 30***

Os textos escritos no século XIX até início do século XX mostram que havia muitas diferenças na maneira de escrever uma única palavra. “Palavras como: mãe, também admitia a forma mãi; physica ou phisica; literatura ou litteratura; Brazil ou Brasil, dentre outras” (AGUIAR; PASSOS; PIOVESAN). Essa diversidade na maneira de grafar fez com que as pessoas, literatos ou não, escolhessem com total liberdade a maneira que gostaria de grafar as palavras.

Estudiosos afirmam que quando a Língua Portuguesa começou a ser escrita, quem escrevia procurava representar foneticamente os sons da fala. Sendo assim, existiam muitas variações, por exemplo, o som /i/ podia ser representado por i, y, e até por h, a nasalidade por m, n, ou til, etc. Com o passar dos anos, esta simplicidade foi desaparecendo por causa da influência do latim. Assim, começaram a aparecer grafias como *fecto* (feito), *regno* (reino), *fructo* (fruto) entre outras.

Coutinho (1938) nos apresenta um panorama histórico da Língua portuguesa no Brasil até chegar na década de 30:

1907 – Academia Brasileira de Letras adotou um sistema de grafia simplificador. Porém foram verificadas várias falhas e lacunas.

1912 – regulamentação da reforma anterior com todas as ampliações e esclarecimentos

1919 – o plano reformista foi revogado e acadêmicos da época protestaram.

1929 – um novo sistema gráfico foi lançado sem muita aceitação por parte dos jornalistas, literatos e muito menos da população em geral.

1931 – Foi nesse contexto que o Acordo Ortográfico Luso-brasileiro foi criado.

#### **4. *Sobre o Acordo Ortográfico Luso-brasileiro: Decreto nº 20.108, de 15 de junho de 1931***

A aprovação do primeiro Acordo Ortográfico entre Brasil e Portugal em 1931 visava suprimir as diferenças, unificar e simplificar a Língua Portuguesa, iniciando um processo de convergência das ortografias dos dois países com um reconhecimento quase total, por parte do Brasil, da ortografia portuguesa. “Em 1931 se firmou com Portugal um acordo cheio de defeitos de ordem técnica e deficiente, mas enfim aceitável, porque era fundado no sistema de Gonçalves Viana e atendia, de um modo geral, à pronúncia dos dois grandes povos da língua Portuguesa.” (MELO, 2001, p. 217)”

As bases do Acordo Ortográfico se resumem em quatro grupos: eliminar, substituir, grafar e conservar. São colocados vinte e oito itens ao total e vários exemplos para cada item e algumas exceções quando necessário. O vigésimo oitavo item se diferencia e não está dentro desses quatro grupos, pois se refere ao abecedário que passaria a ser: “a, b, c, ç, ch, d, e, f, g, h, i, j, l, lh, m, n, nh, o, p, q, r, s, t, u, v, x, z”.

Em linhas gerais, o acordo propõe eliminar as consoantes geminadas, as consoantes mudas, o “h” mudo mediano, o “sc” inicial e o apóstrofo em algumas palavras. No grupo seguinte, substituiro “k” e o grupo “ch” (duro), por “qu” antes de “e” e “i”; o “y” por “i”; os grupos “ph”, “rh”, e “th”, por “f”, “r” e “t”; “z” final por “s” em algumas palavras.

No grupo relacionado a grafia, está incluído grafar com “i” as palavras que alguns escrevem com “e” e outros com “i”; com “s” as palavras que alguns escrevem com “s” e outros com “c”; com “ã”; com “ão” os substantivos e adjetivos que alguns escrevem com “ão” e outros com “am”; com “am” o final átono de alguns verbos; com “ai”, “au”, “eu”, “iu” e “oi” os ditongos que alguns escrevem com “ae”, “ao”, “eo”, “io”, “oe”. No grupo relacionado a conservar a ortografia está incluído conservar o “g” mediano; os ditongos “eu”, “õe” e os vários sons do “z”.

## 5. Análise das propagandas

Foram selecionadas algumas propagandas da época para verificar se as mudanças propostas no Acordo já estavam presentes nesse tipo de texto.

Figura 1: Propaganda de 1936



Fonte: <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17605/material/Hist%C3%B3ria%20da%20propaganda%2030%20-%202040.pdf>.

O Acordo menciona no item I que “nenhuma palavra se escreverá empregando consoante que nela se não pronuncie” (BRASIL, 1931) e no item VII “são proscritas de todas as palavras portuguesas, ou aportuguesadas, as letras, k, w, y, que serão substituídas do modo que se segue:... o y por i” (BRASIL, 1931).

Observando a propaganda, observa-se as palavras produto e amarelo grafadas com consoantes não pronunciadas e palavras saci grafada com “y”.

Figura 2: Propaganda de 1932.



Fonte: <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17605/material/Hist%C3%B3ria%20da%20propaganda%2030%20-%202040.pdf>.

O item II do Acordo destaca que “não se duplicará nenhuma consoante” (BRASIL, 1931) e levanta algumas exceções a essa regra. Nesta propaganda, as palavras embelezar, belo, aparelho, aplicação, cômoda e aceitam-se são palavras grafadas com consoantes dobradas:

Figura 3: Propaganda de 1932



Fonte: <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17605/material/Hist%C3%B3ria%20da%20propaganda%2030%20-%202040.pdf>.

O item XVI do Acordo menciona “fixar a grafia usualmente dubitativa das seguintes palavras, seus derivados e afins: [...] idade, igreja, igual e não idade, egreja, egual” (BRASIL, 1931). Na propaganda abaixo, idade ainda é grafada “edade”:

Figuras 4 e 5.



Fonte: <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17605/material/Hist%C3%B3ria%20da%20propaganda%2030%20-%202040.pdf>

Essas são outras propagandas da mesma época que estão relacionadas com os mesmos itens de ortografia já mencionados e assim como nas outras propagandas, não se observa a aplicação das novas regras que o Acordo menciona.

## 6. Considerações finais

Em uma década de intensas mudanças no país o Acordo Luso-Brasileiro é firmado com o objetivo de “dar uniformidade à escrita do idioma nacional, o que somente poderá ser alcançado por um sistema de simplificação ortográfica que respeite a história, a etimologia e as tendências da língua” (DECRETO Nº 20.108, DE 15/06/1931).

Observou-se nas propagandas posteriores ao Acordo que muitas delas não cumpriam ainda o que estava disposto nele.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Cilene Luongo; PASSOS, Jaselene Batista; PIOVESAN, Angeline Izabel. *Reforma ortográfica de 1931: ganhos ou prejuízos?*. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/2159/REFORMA%20ORTOGR%C3%81FICA%20DE%201931%20-%20GANHOS%20OU%20PREJU%C3%8DZOS%20%28UNIT-SE%29.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 out. 2021.

BRASIL. *Decreto nº 20.108, de 15 de junho de 1931*. Dispõe sobre o uso da ortografia simplificada do idioma nacional nas repartições públicas e nos estabelecimentos de ensino. Diário Oficial da União: seção 1, Rio de Janeiro, RJ, ano 53, p. 10513, 28 jun. 1931.

BUENO, Eduardo. *Brasil: uma história*. 2. ed. rev. São Paulo: Ática, 2003.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de Gramática Histórica*. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1938.

FAUSTO, Boris. *História concisa do Brasil*. 2. ed. 6. reimpr. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2014.

MELO, Gladstone Chaves de. *Iniciação a filologia portuguesa: biblioteca brasileira de filologia*. V. 12. Ed. Biblioteca Acadêmica: Rio de Janeiro, 1967.

Outras fontes:

<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=acordo-historia>. Acesso em: 21 out. 2021.

<https://otrecocerto.com/2020/02/17/propagandas-antigas-curiosas-divertidas-ou-politicamente-incorretas/>. Acesso em 18 out. 2021.

<http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17605/material/Hist%C3%B3ria%20da%20propaganda%2030%20-%2040.pdf>. Acesso em 18 out. 2021.